

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Percepção de psicólogas(os) sobre psicoterapia online a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 : subsídios para a construção de referências de atuação profissional

Natália Gallo Mendes Ferracioli

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências. Área: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento.

RIBEIRÃO PRETO -SP

2023

NATÁLIA GALLO MENDES FERRACIOLI

**Percepção de psicólogas(os) sobre psicoterapia online a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 : subsídios para a construção de referências de atuação profissional**

**Versão original**

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de concentração: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos

RIBEIRÃO PRETO -SP

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ferracioli, Natália Gallo Mendes

Percepção de psicólogas(os) sobre psicoterapia online a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19: subsídios para a construção de referências de atuação profissional. Ribeirão Preto, 2023.

169 p. : il. ; 30 cm

Versão original

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento.

Orientador: Santos, Manoel Antônio dos.

1. Psicoterapia online. 2. Telepsicologia. 3. Comportamento suicida. 4. Pandemia. 5. Psicólogos.

Nome: Ferracioli, Natália Gallo Mendes

Título: Percepção de psicólogas(os) sobre psicoterapia online a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19 : subsídios para a construção de referências de atuação profissional

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento:

Profa. Dra. Kelly Graziani Giacchero Vedana

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento:

Profa. Dra. Vera Engler Cury

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Julgamento:

Dedico esta dissertação ao meu filho, Caio, por inspirar-me a ser melhor a cada dia. Ao meu marido, Matheus, por ter sido o primeiro que me incentivou a abraçar este desafio, mesmo em meio a tantas atribuições e afazeres da vida. Aos meus pais, Cleusa e Manoel, por terem proporcionado, ao longo da minha existência, todas as condições para que eu tivesse uma boa educação e me desenvolvesse intelectual e emocionalmente.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu marido, Matheus, que sempre foi o maior incentivador para que eu fizesse o que estava ao meu alcance para evoluir como pessoa e como profissional, diuturnamente me brindando com sua admiração e amor, além de ter tolerado minha ausência emocional nos (muitos) momentos em que eu estava totalmente mergulhada nos estudos. Agradeço também por ter convertido meus desenhos manuais em imagens e artes digitais, as quais ilustram os manuscritos.

Ao meu filho, Caio, por ser minha fonte diária de inspiração e em cuja presença eu recarrego minhas energias, mesmo nos momentos mais difíceis. Além disso, apesar de parecer um motivo curioso, também o agradeço por ter sido um bebê que quase não dormia, fazendo com que eu desenvolvesse a capacidade de ficar longas horas acordada, o que me permitiu “varar” muitas madrugadas trabalhando nesta pesquisa e em todos os afazeres que decorreram dela.

Aos meus pais, Cleusa e Manoel, que desde a infância incentivaram-me a dedicar-me aos estudos, também estimulando pelo exemplo e fazendo com que eu desejasse me tornar uma excelente profissional, assim como eles sempre foram. Agradeço também por terem sido importante rede de apoio nos cuidados com o Caio, para que eu tivesse mais tempo para trabalhar e desenvolver o mestrado. E por serem colo...

Ao meu orientador, Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos, coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saude (LEPPS), que além de tanto ensinar também me propiciou encanto cada vez maior pela pesquisa científica, extraíndo tudo o que eu podia oferecer como mestranda. É o melhor orientador que existe!

À minha irmã, Renata, pelo incentivo constante e por me inspirar a perseguir meus objetivos sem esmorecer, algo que ela oferece pelo exemplo. E também por ajudar a cuidar do Pipo.

À minha sogra, Irana, por sempre me incentivar e por ter várias vezes me acolhido, com calma e paciência, diante de angústias durante este mestrado. E por ter ajudado tanto nos cuidados com o Caio, assim como meu sogro Cecil, que se fez muito presente e nunca hesitou em contribuir.

À minha cunhada, Marcela, por ser exemplo de docente e pesquisadora, desempenhando seu papel com excelência, além de ter esclarecido dúvidas acadêmicas e incentivado durante este percurso.

À minha sobrinha e afilhada, Eloisa, por ser exemplo de perseverança e dedicação e por sempre mostrar a beleza do mundo e da vida.

À Dra. Érika Arantes de Oliveira-Cardoso, co-coordenadora do LEPPS, por ter participado ativamente do meu percurso de desenvolvimento no mestrado, ensinando, auxiliando, iluminando caminhos e proporcionando acolhimento quando necessário.

À doutoranda do LEPPS, Elaine Campos Guijarro Rodrigues, que me ajudou desde os primórdios deste mestrado, na etapa de organização do projeto. Por ter sido fundamental em todo o percurso e no desenvolvimento de vários dos estudos que compõem esta dissertação, ensinando estratégias e validando as análises de dados.

Aos meus companheiros do LEPPS André Villela, Bruna Bortolozzi, Pamela Perina e Raquel Borges, que por meio dos laços estabelecidos no laboratório tive o prazer de conhecer e dividir esta caminhada, compartilhando as dores e delícias de sermos mestrandas(os).

Ao meu grande amigo Felipe Areco, que despertou em mim a paixão pela docência, fazendo-me enxergar e reconhecer o potencial de “moça da ciência”. E por ser uma fonte inesgotável de alegria e leveza, até quando as coisas ficam pesadas e difíceis.

Ao querido Ciro Braga, que foi a primeira pessoa a me estimular pelas veredas dos atendimentos online, quando muito pouca gente falava sobre isso. E por ter sido quem primeiro me fez pensar que o termo “presencial”, em contraposição a “online” poderia não ser tão adequado, já que é necessário estarmos presentes nas sessões, mesmo através das telas.

À minha querida amiga Carina Campos, que muitas vezes acredita em mim mais do que eu mesma e não se cansa de me ajudar e incentivar.

À Amanda Gomes, querida “Mar”, que sendo exemplo de psicóloga e ser humano foi fundamental nesta jornada, também propiciando reflexões frutíferas.

À Gabriela Haleplian, minha “filhota”, que há mais de uma década compartilha comigo as veredas da Psicologia e muito me inspirou por sua força ao trabalhar na linha de frente da pandemia.

À Raísa V. Fernandes, por ter me auxiliado em várias reflexões e por ter confiado em mim para ajudar com alguns pontos sobre seu próprio projeto de mestrado, permitindo que eu exercitasse uma função para a qual pretendo sempre me aprimorar.

À Beatriz Lisboa, que foi minha primeira aluna do grupo de estudos sobre psicologia hospitalar, há cerca de 12 anos, mostrando-me que eu era capaz de ensinar, e que até hoje é uma grande amiga e parceira profissional.

Ao Eliandro Sordi, que é um psicólogo e ser humano fantástico, e quem além de tudo ajuda gente muito importante para mim.

A todas as pessoas que pertencem à “família Inclinare” e sempre me deram oportunidade e confiança de dividirem a caminhada profissional e me estimularem ao crescimento científico.

Às psicólogas e aos psicólogos participantes deste estudo, que generosamente, de forma genuína e transparente, dividiram comigo experiências profundas e incríveis.

Aos membros do LEPPS, que contribuíram para a validação dos resultados da pesquisa e participaram ativamente, com valiosos comentários e sugestões, durante as apresentações que fiz dos resultados da pesquisa no decorrer das reuniões quinzenais do nosso Grupo de Orientação Coletiva (GOC-LEPPS).

A todas(os) as(os) alunas(os), as(os) participantes de grupos de estudos e as(os) supervisionandas(os) que fizeram e fazem parte da minha trajetória, confiando que eu tenha algo a

compartilhar, por me ensinarem tanto por meio das ricas trocas.

A cada paciente que já confiou em mim para adentrar e trabalhar com seu mundo interno.

Às(aos) pacientes que atendi e atendo online e que me ajudam a desenvolver olhares e possibilidades de estarmos juntos(as), mesmo distantes fisicamente.

À minha madrinha, Clarice, e ao meu padrinho Adalberto (*in memoriam*), por terem sido tão presentes, importantes, especiais e incentivadores na minha vida.

Aos meus familiares e amigos(as), que sempre acreditaram em meu potencial e me estimularam.

À Maria Júlia Sverzut e ao Carlos Nakamura, de quem me aproximei durante disciplinas do mestrado e com quem partilhei trechos do percurso, dividindo agruras, apoios e incentivos.

Às professoras Lucy Leal Melo-Silva, Sônia Pasian e Laura Vilela e Souza, responsáveis pela disciplina sobre escrita científica, uma das melhores que cursei, extremamente importante para o percurso acadêmico.

Às professoras Kelly Vedana e Beatriz Schmidt, pelas contribuições durante o exame de qualificação deste mestrado, que certamente enriqueceram o trabalho desenvolvido.

Aos coautores dos artigos/manuscritos enfileirados nesta coletânea: Clarissa Mendonça Corradi-Webster, Eduardo Name Rik, Elaine Campos Guijarro Rodrigues, Érika Arantes de Oliveira-Cardoso, Wanderlei Abadio de Oliveira, além, claro, do meu incrível orientador, Manoel Antônio dos Santos.

Aos funcionários da USP, sempre disponíveis para orientar e ajudar, especialmente à bibliotecária Maria Cristina Manduca Ferreira, da Biblioteca Central do Campus USP de Ribeirão Preto/PUSP-RP e ao Alexandre Matsuda, da Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP.

**estou atrás**

do despojamento mais inteiro  
da simplicidade mais erma  
da palavra mais recém-nascida  
do inteiro mais despojado  
do ermo mais simples  
do nascimento a mais da palavra

Ana Cristina Cesar, In *Poética*,  
2013, p. 172.

## LISTA DE FIGURAS

Figuras da dissertação:

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Reprodução, em imagem, de Quadro com síntese elucidativa do processo de codificação inicial.....                                  | 35 |
| Figura 2 – Procedimento metodológico da TFD.....   | 37 |
| Figura 3 – Fluxograma do procedimento de coleta de dados.....  | 43 |
| Figura 4 – Capa do <i>software</i> Atlas.ti, com informações numéricas sobre elementos da análise da primeira rodada de coleta de dados..... | 44 |
| Figura 5 – Capa do <i>software</i> Atlas.ti, com informações numéricas sobre elementos da análise das duas rodadas de coleta de dados.....   | 46 |

Figuras dos artigos:

Versão para disponibilização parcial: informações suprimidas por conter trechos de manuscritos submetidos.

## **LISTA DE TABELAS**

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Caracterização das(os) participantes do estudo ..... | 39 |
|---|----|

## LISTA DE SIGLAS

ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas

Cadastro e-Psi – Cadastro Nacional de Profissionais para Prestação de Serviços Psicológicos por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação

CCEB – Critério de Classificação Econômica Brasil

CEP – Conselho de Ética em Psicologia

CFP – Conselho Federal de Psicologia

COVID-19 – *Coronavirus Disease* - 2019 (Doença do Coronavírus - 2019)

CRP – Conselho Regional de Psicologia

DOI – *Digital Object Identifier*

FFCLRP-USP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

GT – *Grounded Theory*

IES – Instituição de Ensino Superior

LEPPS-USP-CNPq – Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde, Universidade de São Paulo

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TFD – Teoria Fundamentada nos Dados

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

WHO – *World Health Organization*

## RESUMO

Ferracioli, N. G. M. (2023). *Percepção de psicólogas(os) sobre psicoterapia online a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19: Subsídios para a construção de referências de atuação profissional* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Repercussões psicossociais da pandemia da COVID-19 podem elevar a vulnerabilidade dos indivíduos ao comportamento suicida, gerando demanda para psicólogas(os) clínicas(os). Em decorrência da necessidade de distanciamento físico, as(os) profissionais tiveram que se adaptar à modalidade online, muitas(os) sem qualquer experiência prévia. A psicoterapia mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) era considerada inadequada para pessoas e grupos em situação de urgência e emergência, nas quais se enquadram os indivíduos que apresentam ideação e/ou tentativas de suicídio, mas para favorecer a atuação das(os) psicólogas(os) durante a pandemia, esta restrição foi provisoriamente suspensa pelo Conselho Federal de Psicologia. Considerando-se essas questões, realizou-se um estudo qualitativo, exploratório, longitudinal, com base no referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) construtivista, cujo objetivo foi compreender as percepções de psicólogas(os) sobre a psicoterapia online a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19, buscando, ainda, construir uma TFD acerca da experiência. Participaram dez psicólogas(os) clínicas(os) residentes no estado de São Paulo, com idades entre 29 e 69 anos e possuindo de quatro a 30 anos de experiência profissional no início da pesquisa, as(os) quais ofereceram psicoterapia online a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia. As(os) profissionais foram entrevistadas(os) através de plataformas de videoconferência em dois momentos distintos do cenário epidemiológico, com intervalo de aproximadamente dois anos. As entrevistas foram transcritas na íntegra e literalmente pela pesquisadora, perfazendo um total de 243 páginas, as quais foram analisadas de acordo com os pressupostos da TFD construtivista. Na codificação inicial foram gerados 1053 códigos que, a partir de comparação constante entre todos os elementos da análise de dados conduziram à codificação focalizada de três categorias: (1) Vivenciando a pandemia e suas repercussões na vida pessoal; (2) Adaptando-se ao atendimento online; (3) Manejando o comportamento suicida de forma remota. A partir do aprofundamento das análises construíram-se duas TFDs: (1) *“Da fragilidade ao vigor: adaptação de psicólogas(os) ao atendimento psicoterapêutico online na pandemia de COVID-19”*, a qual versa sobre as mudanças,

dificuldades e benefícios percebidos pelas(os) psicólogas(os) com a transição para os atendimentos online em geral; (2)“*Estradas principais e vias de acesso: desbravando caminhos promissores da psicoterapia online a pacientes com comportamento suicida*”, que explicita especificidades e desafios da psicoterapia online a pacientes com comportamento suicida, bem como estratégias para conduzir o processo à distância. Concluiu-se que, no contexto da pandemia, a prática da psicoterapia passou por um processo de renovação, fortalecendo-se, o que sinaliza a perspectiva promissora e fecunda da mediação por TIC, inclusive no atendimento a pacientes com comportamento suicida. Ainda que a utilização das tecnologias digitais para esta finalidade específica apresente desafios adicionais, verifica-se que ela é viável e, em situações particulares e com os devidos cuidados, pode assumir um papel crucial, o que a torna um recurso adicional para a prevenção do suicídio e promoção de saúde mental.

Palavras-chave: Psicoterapia online. Telepsicologia. Comportamento suicida. Pandemia. Psicólogos.

## ABSTRACT

Ferracioli, N. G. M. (2023). *Psychologists' perception regarding online psychotherapy for patients with suicidal behavior during the COVID-19 pandemic: Contributions to the development of professional practice recommendations* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

Psychosocial repercussions of the COVID-19 pandemic can increase individuals' vulnerability to suicidal behavior, creating a demand for clinical psychologists. Due to the need for physical distancing, professionals had to adapt to online modality, most without prior experience. Psychotherapy mediated by Information and Communication Technologies (ICT) was considered inappropriate for individuals and groups in urgent and emergency situations, which include those with suicidal ideation and/or attempts. However, to facilitate psychologists' work during the pandemic, this restriction was temporarily suspended by the Brazilian Federal Psychology Council. We conducted a qualitative, exploratory, longitudinal study, based on the constructivist Grounded Theory (GT) methodology. The aim was to understand psychologists' perceptions of online psychotherapy for patients with suicidal behavior during the COVID-19 pandemic, also constructing a Grounded Theory about the experience. Ten clinical psychologists who provided online psychotherapy to patients with suicidal behavior during the pandemic participated. They were from the state of São Paulo, aged between 29 and 69, with four to 30 years of professional experience at the beginning of the research. The professionals were interviewed through video conferencing platforms at two distinct moments of the epidemiological scenario, with an interval of approximately two years. The interviews, fully and literally transcribed, totaled 243 pages, which were analyzed following the principles of constructivist GT. In the initial coding, 1053 codes were generated, which through constant comparison led to the focused coding of three categories: (1) Experiencing the pandemic and its repercussions in personal life; (2) Adapting to online care; (3) Managing suicidal behavior remotely. Further analysis led to the construction of two Grounded Theories: (1) *"From fragility to vigor: psychologists' adaptation to online psychotherapeutic care in the COVID-19 pandemic"*, addressing changes, difficulties, and benefits perceived by psychologists in transitioning to online care in general; (2) *"Main roads and access ways: exploring promising paths of online psychotherapy for patients with suicidal behavior"*, elucidating specificities and challenges of online psychotherapy for patients with suicidal behavior, along with strategies to remotely conduct the process. It was concluded that during the pandemic,

psychotherapy underwent a process of renewal and strengthening, signaling the promising and fertile prospect of ICT-mediated interventions, including for patients with suicidal behavior. Although utilizing digital technologies for this purpose presents additional challenges, it was considered valid, and in specific situations, it can assume a crucial role, becoming an additional resource for suicide prevention and mental health promotion.

**Keywords:** Online Psychotherapy. Telepsychology. Suicidal Behavior. Pandemic. Psychologists

## PREÂMBULO

Meu interesse pelo tema do comportamento suicida teve início poucos meses depois de concluir a graduação, em 2008, quando comecei a atuar como psicóloga hospitalar em um hospital da rede privada, pertencente ao nível de atenção secundária, no município de Ribeirão Preto - SP. No referido contexto, eu era responsável por intervenções psicológicas nos mais variados setores da instituição, dentre os quais incluíam-se avaliações e intervenções no setor de pronto atendimento, urgência e emergência. A frequência com que recebíamos pessoas que apresentavam ideação suicida ou que haviam realizado tentativa de suicídio capturou minha atenção e gerou demanda por aprofundamento nos estudos sobre o assunto. Embora na ocasião eu estivesse cursando uma pós-graduação *lato sensu* em saúde mental, nada foi abordado acerca do tópico, assim como na graduação eu também havia percebido esta lacuna. Realizei minhas buscas por esse conhecimento em livros, artigos, eventos científicos e cursos de curta duração, o que constituiu base sólida para fomentar um trabalho adequado no atendimento a estas demandas, tanto no hospital quanto no consultório particular.

Quando comecei a coordenar serviços de psicologia hospitalar e da saúde, em 2010, passei a oferecer palestras e treinamentos para as equipes de saúde sobre os principais aspectos relativos ao comportamento suicida, além de organizar eventos científicos nos quais o tema foi abordado. Recebi convites para ministrar palestras em escolas, empresas, universidades e também proferir aulas em curso de pós-graduação. Em 2018 comecei a coordenar a pós-graduação em Psicologia Hospitalar e da Saúde do Centro Universitário Barão de Mauá, ministrando disciplinas sobre diversos assuntos ligados à psicologia hospitalar, incluindo comportamento suicida. Neste período também escrevi e publiquei artigos em parceria com o Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos, o que fomentou ainda mais o desejo e a urgência subjetiva por cursar um mestrado, já que minhas atividades profissionais poderiam se beneficiar muito desta experiência e do conhecimento que seria adquirido/ construído. No entanto, devido ao excesso de atividades profissionais e à vida pessoal, com meu filho pequeno, precisei adiar esta realização.

Em 2019 encerrei minhas atividades nos hospitais, passando a me dedicar profissionalmente apenas à clínica (que mantenho e mantive desde que concluí a graduação) e à docência. Sobreveio, a seguir, a pandemia de COVID-19, suspendendo tudo o que conhecíamos e que constituía nosso mundo presumido. Fomos “obrigados” a migrar integralmente para os

atendimentos online<sup>1</sup>. Eu já possuía experiência na modalidade desde que a realização de psicoterapia mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foi autorizada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), em 2018, e também havia realizado algumas poucas orientações psicológicas previamente a isso. No entanto, utilizei a modalidade apenas a pacientes que já tinha atendido pessoalmente anteriormente (que se mudaram de cidade), e nenhum que manifestasse comportamento suicida, já que isto era considerado inadequado pela regulamentação vigente.

Quando o CFP suspendeu, no início da pandemia, os artigos da Resolução anteriormente em vigor e que advertiam sobre esta inadequação, comecei a me interessar sobre como seria tal experiência, o que cheguei a vivenciar, já que dois de meus pacientes apresentaram ideação suicida no período inicial de pandemia, de modo que tive que manejar esta demanda no formato online e, felizmente, com êxito. Assim, delineou-se minha pergunta de pesquisa e o interesse por saber como estavam sendo as vivências e percepções de colegas psicólogas(os) acerca da psicoterapia online a pacientes com comportamento suicida. Pensando que as regulamentações baseiam-se e se beneficiam muito das experiências profissionais e pesquisas realizadas, propus-me a finalmente realizar meu intento de ingressar no mestrado e estudar este tema que, naquele momento, constituía importante lacuna na literatura e nas referências para atuação profissional.

Assim, entrei em contato com o Prof. Manoel Antônio dos Santos, com quem mantive vínculo desde a graduação (por ter sido meu professor, supervisor de estágio e coautor de artigos) e por meu tema de interesse enquadrar-se nas linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde (LEPPS-USP-CNPq), sob sua coordenação. Comecei a participar das reuniões do LEPPS, apresentei o projeto de pesquisa aos membros do laboratório, que auxiliaram nas discussões e proveram sugestões para o aprimoramento do mesmo. O LEPPS constitui um grupo potente, que funciona como um celeiro de desenvolvimento científico dos estudantes-pesquisadores, na medida em que promove trocas constantes nas reuniões quinzenais e amplia as formas de participação dos discentes: debate de trabalhos de membros, apresentações de desenvolvimentos e validação das pesquisas. Espero, a partir destas experiências compartilhadas e com os resultados deste estudo, fornecer alguma contribuição para a categoria profissional e, conseqüentemente, para os pacientes que recorrem aos nossos serviços.

---

<sup>1</sup> Segundo o vocabulário da Academia Brasileira de Letras, este termo possui atualmente duas grafias igualmente aceitas pela norma culta da língua portuguesa: on-line e online. Neste estudo, optou-se por utilizar a grafia sem hífen, exceto nos artigos que já haviam sido submetidos com a grafia contendo o traço de união.

## SUMÁRIO (da Versão Original)

|     |   |     |
|-----|---|-----|
| 1   | INTRODUÇÃO.....                               | 20  |
| 2   | CAPÍTULO DE APRESENTAÇÃO.....                 | 25  |
| 3   | ARTIGOS TEÓRICOS/ REVISÕES DE LITERATURA..... | 27  |
| 3.1 | Artigo 1.....                                 | 27  |
| 3.2 | Artigo 2.....                                 | 27  |
| 3.3 | Artigo 3.....                                 | 28  |
| 4   | MÉTODO.....                                   | 30  |
| 4.1 | Referencial metodológico.....                 | 30  |
| 4.2 | Tipo de estudo.....                           | 37  |
| 4.3 | Participantes.....                            | 38  |
| 4.4 | Instrumentos.....                             | 40  |
| 4.5 | Procedimento.....                             | 41  |
| 4.6 | Cuidados éticos.....                          | 45  |
| 5   | RESULTADOS.....                               | 47  |
| 5.1 | Artigo 4.....                                 | 47  |
| 5.2 | Artigo 5.....                                 | 48  |
| 5.3 | Artigo 6.....                                 | 81  |
| 6   | DISCUSSÃO.....                                | 111 |
| 7   | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                     | 115 |
|     | REFERÊNCIAS.....                              | 117 |
|     | ANEXOS.....                                   | 124 |
|     | APÊNDICES.....                                | 129 |

## **1 INTRODUÇÃO**

Versão para disponibilização parcial: seção suprimida por conter trechos que poderão constar em manuscritos.

## 2 CAPÍTULO DE APRESENTAÇÃO

A estrutura desta dissertação é composta por uma coletânea de seis artigos científicos que foram produzidos no decorrer do mestrado. Os três primeiros correspondem a revisões de literatura, que buscam abarcar a complexidade dos temas de interesse desta pesquisa, propiciando expansões e aprofundamentos dos elementos elencados na Introdução. Foram utilizados diferentes métodos (reflexão teórica pautada em revisão narrativa, metassíntese e *scoping review*), adequados a cada objetivo, abarcando alguns dos diversos aspectos em interação nesta pesquisa, a saber: as vivências e experiências das(os) psicólogas(os) no período da pandemia de COVID-19; o comportamento suicida, seu manejo e implicações sobre o profissional; o atendimento psicoterapêutico online, com todas as suas transformações e decorrências. Procurou-se, assim, adquirir uma visão ampla sobre as influências mútuas entre cada aspecto, a fim de posteriormente buscar uma integração entre eles e enriquecer a análise dos resultados da pesquisa empírica.

Após a apresentação dos referidos artigos incluiu-se um capítulo, o qual aborda aspectos sobre o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) construtivista, detalha os procedimentos empíricos adotados e outros elementos pertinentes à seção de método. Os artigos apresentados na sequência do capítulo de método relatam os resultados da pesquisa empírica. O quarto artigo aborda a análise que contempla os dados da primeira rodada de entrevistas, discorrendo sobre as três categorias construídas na referida etapa. A partir do acréscimo da segunda rodada de entrevistas e o aprofundamento das análises, identificou-se que o volume e riqueza dos dados eram suficientes para a redação de artigos específicos para cada categoria preliminar.

Para contemplar os objetivos deste estudo, construíram-se duas TFDs: uma concernente à adaptação das(os) psicólogas(os) à psicoterapia online em geral (quinto artigo) e outra sobre as especificidades do manejo online do comportamento suicida (sexto artigo). Estes desenvolvimentos estão em consonância com as concepções de Charmaz (2009), que afirma que é possível elaborar diversas teorias fundamentadas a partir de um mesmo conjunto de dados, dando origem a vários artigos, com diferentes argumentações.

Acerca do *status* em relação ao processo editorial, os quatro primeiros artigos estão publicados e disponíveis online em acesso aberto, de forma que nesta dissertação será apresentada referência (nas línguas das publicações originais), com respectivos Digital Object Identifier (DOI)

para acesso. As indicações de referência destes artigos estão apresentadas nas línguas publicadas. Os outros dois artigos foram submetidos e constam na íntegra na dissertação, com a devida indicação de autoria e periódico ao qual enviamos. Salienta-se que a formatação, as citações e as referências de cada artigo estão exatamente conforme preconizam as revistas, de acordo com suas próprias normas. Na sequência da exposição dos artigos consta uma discussão visando a integrar os principais aspectos abordados nos estudos, além das considerações finais, retomando o percurso e destacando elementos centrais.

Um importante esclarecimento acerca de terminologias adotadas se faz necessário: diversas são as nomenclaturas utilizadas para descrever modalidade de psicoterapia em questão neste estudo, como telepsicologia, atendimento online, virtual, remoto, mediado por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), entre outras (Santos et al., 2023). Entretanto, pouco se explora sobre os significados transmitidos por cada termo. Costa e Gomes (2022) questionam o uso de “virtual”, pois é frequentemente contrastado com o “real” e percebido como menos autêntico. I. G. M. Oliveira e Santos (2020) sugerem que o atendimento online não é verdadeiramente “remoto”, pois durante as intervenções eles se sentem presentes através da tela.

Ao comparar a psicoterapia online com a tradicional “presencial”, emerge uma divisão aparente entre “online” e “*off-line*”. No entanto, essa dicotomia é agora reconsiderada, dado o entendimento crescente de que essas esferas estão entrelaçadas em um *continuum* (Pelúcio, 2017). Assim, deixou de ser apropriado considerar esses atendimentos como não-presenciais (Pontes, 2021). Conforme Belo (2020, p.21) observa: “A voz, metonímia da presença do outro, transpõe obstáculos de toda ordem e torna possível o encontro sincrônico entre duas pessoas”, destacando que, por meio da tecnologia, pode-se experimentar a sensação de “telepresença” (Crooks & Wingo, 2022) ou “presença online” (G. D. F. Oliveira & Pena, 2020), o que desfaz a ideia de atendimento “à distância”. Portanto, neste estudo, optou-se por substituir “presencial” por “pessoalmente”, utilizando o primeiro apenas quando mencionado pelas(os) participantes da pesquisa.

### 3 ARTIGOS TEÓRICOS/ REVISÕES DE LITERATURA

#### 3.1 Artigo 1

Ferracioli, N. G. M., Oliveira, W. A., Oliveira-Cardoso, E. A., Corradi-Webster, C. M., Risk, E. N., & Santos, M. A. (2021). Comportamento suicida: O paradoxo vida e morte em meio à pandemia de COVID-19. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 12(2), 75-100. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n2p75>

#### Resumo

A pandemia da COVID-19 provoca inúmeros impactos na saúde mental, que variam desde reações esperadas de estresse agudo até agravos que podem descompensar condições psicopatológicas preexistentes ou deflagrar novas. O objetivo deste estudo é identificar e analisar fatores de risco para o suicídio que podem ser exacerbados pela situação de emergência sanitária global. A revisão narrativa permitiu mapear os seguintes fatores de risco: luto complicado, insegurança econômica, isolamento social, violência doméstica, abuso de álcool e drogas, barreiras no acesso ao sistema de saúde e às redes de suporte comunitário, psicossocial e espiritual, riscos inerentes às situações de hospitalização e vulnerabilidade dos profissionais da linha de frente. Também foram abordados aspectos que podem funcionar como proteção e métodos de prevenção/posvenção ao suicídio. A situação pandêmica eleva a vulnerabilidade ao comportamento suicida, porém os efeitos deletérios podem ser mitigados com estratégias de proteção à saúde mental, que devem ter prioridade na agenda de saúde pública.

*Palavras-chave:* suicídio, comportamento suicida, prevenção do suicídio, infecções por coronavírus, COVID-19.

#### 3.2 Artigo 2

Ferracioli, N. G. M., Rodrigues, E. C. G., & Santos, M. A. (2023). Bittersweet transformative experiences in professionals working with suicidal patients: A meta-synthesis. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 45(1), 62-70. <https://doi.org/10.47626/1516-4446-2022-2617>

## Abstract

*Objectives:* To synthesize and reinterpret findings from primary qualitative studies on the emotional experience of health care professionals working with mental health and mental health professionals providing care for people with suicidal behavior.

*Methods:* We conducted a systematic review of the literature with the SPIDER structured search strategy in six databases (PubMed, Web of Science, Scopus, PsycINFO, CINAHL, and LILACS). A meta-synthesis was performed with data from qualitative studies published between 2005 and 2021. Two independent reviewers screened and assessed the articles. They evaluated methodological quality of included articles, extracted data, and performed the thematic synthesis.

*Results:* Of 852 articles, 21 met the inclusion/exclusion criteria and were synthesized. The meta-synthesis revealed three descriptive themes: coping with adverse experiences; coming across fortunate experiences; professional-personal implications. Based on these descriptive themes, we elaborated the analytical theme: bittersweet experiences of personal and professional transformation.

*Conclusions:* Mental health professionals working with people manifesting suicidal behaviors must cope with complex emotional experiences that involve controversial and ambivalent feelings. Such feelings have repercussions that may transform personal and professional life. The present results are useful for the development and implementation of interventions that promote better overall mental health outcomes for healthcare providers.

*Registration number:* PROSPERO CRD42021257237.

*Keywords:* Mental health services; suicide; suicidal ideations; health personnel; literature review.

### 3.3 Artigo 3

Ferracioli, N. G. M., Oliveira-Cardoso, E. A., Oliveira, W.A., & Santos, M. A. (2023). Potencialidades e barreiras da psicoterapia *on-line* na pandemia de COVID-19: *Scoping review*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 39, e39410. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39410.pt>

Ferracioli, N. G. M., Oliveira-Cardoso, E. A., Oliveira, W. A., & Santos, M. A. (2023). Potentialities and barriers of online psychotherapy during the COVID-19 Pandemic: Scoping review. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 39, e39410. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39410.en>

### Resumo

A pandemia da COVID-19 exigiu esforços sem precedentes das/os psicólogas/os para adaptação ao atendimento mediado por tecnologia. O objetivo deste estudo é analisar a produção científica acerca da percepção de psicólogas/os brasileiras/o sobre psicoterapia *on-line* durante a pandemia por meio de uma *scoping review*. Foram consultadas quatro bases de dados e o corpus revisado foi composto por 29 estudos. Psicólogas/os identificaram tanto benefícios como barreiras na transição para prática da psicoterapia *on-line*, porém predominou a percepção de que o uso parcimonioso deste recurso é válido e benéfico. Há forte percepção de que tecnologias da informação e comunicação integrarão, em definitivo, o repertório de recursos utilizados por psicoterapeutas, como mais uma alternativa relevante, o que coloca a necessidade de novos estudos.

*Palavras-chave:* covid-19; pandemias; psicoterapia; isolamento social; saúde mental

## 4 MÉTODO

Versão para disponibilização parcial: seção suprimida por conter trechos que poderão constar em manuscritos.

## 5 RESULTADOS: ARTIGOS EMPÍRICOS

### 5.1 Artigo 4

Ferracioli, N., & Santos, M. A. (2022). Manejo online do comportamento suicida na ótica de psicólogas(os) brasileiras(os): Primeiras ponderações. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 23(2), 566-573. <https://doi.org/10.15309/22psd230228>

#### Resumo

As repercussões psicossociais da pandemia de COVID-19 podem elevar a vulnerabilidade dos indivíduos ao comportamento suicida, gerando novas demandas para psicoterapeutas, que tiveram que se adaptar à modalidade online. O atendimento remoto a pessoas e grupos em situação de urgência/emergência era considerado inadequado, mas com a pandemia esta restrição foi provisoriamente suspensa. Delineamos um estudo qualitativo, exploratório, com base no referencial da Teoria Fundamentada nos Dados, com objetivo de compreender as percepções de psicólogas(os) sobre o atendimento online a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia. Participaram da amostragem inicial 10 psicólogas(os), foram realizadas entrevistas em profundidade, cujos dados foram analisados para direcionamento da amostragem teórica. Organizamos três categorias: (1) Vivenciando a pandemia e suas repercussões na vida pessoal: os participantes relataram suas experiências pessoais, para além da questão profissional; (2) Adaptando-se ao atendimento online: abordaram as mudanças, dificuldades e benefícios percebidos com a transição do modelo de cuidado; (3) Manejando o comportamento suicida de forma remota: foram consideradas especificidades e desafios da demanda e estratégias para conduzir o processo à distância. Vislumbramos que a intervenção online se descortina como possibilidade viável no manejo do comportamento suicida, especialmente em contextos de difícil acesso a serviços de saúde mental, mas não substitui a presencialidade em determinadas situações de risco.

*Palavras-Chave:* Pandemias; Psicoterapia online; Telepsicologia; Comportamento suicida; Ideação suicida.

## **5.2 Artigo 5**

Versão para disponibilização parcial: manuscrito suprimido por estar submetido para avaliação em periódico.

### **5.3 Artigo 6**

Versão para disponibilização parcial: manuscrito suprimido por estar submetido para avaliação em periódico.

## 6 DISCUSSÃO

Versão para disponibilização parcial: seção suprimida por conter trechos que poderão constar em manuscritos.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Versão para disponibilização parcial: seção suprimida por conter trechos que poderão constar em manuscritos.

## REFERÊNCIAS<sup>2</sup>

- Aherne, C., Coughlan, B., & Surgenor, P. (2017). Therapists' perspectives on suicide: A conceptual model of connectedness. *Psychotherapy Research*, 28(5), 803-819. doi: 10.1080/10503307.2017.1359428
- Amsalem, D., Dixon, L. B., & Neria, Y. (2021). The coronavirus disease 2019 (covid-19) outbreak and mental health: current risks and recommended actions. *JAMA Psychiatry*. 78(1), 9-10. doi:10.1001/jamapsychiatry.2020.1730
- Araújo, L. F. S., Dolina, J. V., Petean, E. Musquim, C. A., Bellato, R., & Lucietto, G. C. (2013). Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 15(3), 53-61. Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/6326>
- Aroser, A. C. S. P. C. (2020). Psicopatologia de nossa pandemia cotidiana. *O Sísifo*, 3(7), 3. Recuperado de <http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseff/wp-content/uploads/sites/10/2020/07/JORNAL-O-S% C3% 8DSIFO-VOL-3-N% C2% BA-7-JULHO-2020.pdf>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2020). Critério de Classificação Econômica Brasil. Recuperado de <https://www.abep.org/criterio-brasil>
- Belo, F. (2020). *Clínica psicanalítica on-line: Breves apontamentos sobre atendimento virtual*. São Paulo, SP: Zagodoni.
- Benzel, S., & Graneist, A. (2023). “Bye, click, and gone”: A qualitative study about the experiences of psychotherapists and adolescent patients on remote treatment during the COVID-19 pandemic. *Psychoanalytic Psychology*. Advance online publication. doi:10.1037/pap0000427
- Bertolote, J. M., Mello-Santos, C., & Botega, N. J. (2010). Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 32(2), S87-S95. doi: 10.1590/S1516-44462010000600005
- Bion, W. (1991). *Learning from experience*. Londres, Karnac. (Trabalho original publicado em 1962)
- Botega, N. J. (2015). *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Cepellos, V. M., & Tonelli, M. J. (2020). Grounded Theory: Passo a passo e questões metodológicas na prática. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(5), eRAMG200130. doi: 10.1590/1678-6971/eRAMG200130

---

<sup>2</sup> Esta seção contempla as referências utilizadas nas seções de Introdução, Capítulo de Apresentação, Método e Discussão. As referências de cada manuscrito submetido que consta na seção de resultados encontra-se no próprio artigo. Estas referências foram elaboradas de acordo com as normas APA 6ª ed.

- Cesar, A. C. (2013). *Poética*. São Paulo, SP: Companhia das Letras.
- Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada: um guia prático para análise qualitativa* (J. E. Costa, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Cobo, A., Porras-Segovia, A., Pérez-Rodríguez, M. M., Artés-Rodríguez, A., Barrigón, M. L., Courtet, P., & Baca-García, E. (2021). Patients at high risk of suicide before and during a COVID-19 lockdown: ecological momentary assessment study. *BJPsych Open*, 7(3), e82. doi: 10.1192/bjo.2021.43
- Conejero, I., Berrouiguet, S., Ducasse, D., Leboyer, M., Jardon, V., Olié, E., & Courtet, P. (2020). Épidémie de COVID-19 et prise en charge des conduites suicidaires: Challenge et perspectives [Suicidal behavior in light of COVID-19 outbreak: Clinical challenges and treatment perspectives]. *L'Encephale*, 46(3S), S66-S72. doi: 10.1016/j.encep.2020.05.001
- Conselho Federal de Psicologia. (2000a). *Resolução No. 3, de 25 de setembro de 2000*. Regulamenta o atendimento psicoterapêutico mediado por computador. Recuperado de: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-3-2000>
- Conselho Federal de Psicologia. (2000b). *Resolução No. 16, de 20 de dezembro de 2000*. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Recuperado de: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/qualidade/Cfp16-00.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). *Resolução No. 12, de 18 de agosto de 2005*. Regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP N° 003/2000. Recuperado de: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-12-2005-regulamenta-o-atendimento-psicoterapeutico-e-outros-servicos-psicologicos-mediados-por-computador-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-003-2000>
- Conselho Federal de Psicologia. (2012). *Resolução No. 11, de 21 de junho de 2012*. Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP n° 12/2005. Recuperado de: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-11-2012-regulamenta-os-servicos-psicologicos-realizados-por-meios-tecnologicos-de-comunicacao-a-distancia-o-atendimento-psicoterapeutico-em-carater-experimental-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-12-2005>
- Conselho Federal de Psicologia. (2018). *Resolução No. 11, de 11 de maio de 2018*. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP No. 11/2012. Recuperado de: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-11-2018-regulamenta-a-prestacao-de-servicos-psicologicos-realizados-por-meios-de-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-11-2012>
- Conselho Federal de Psicologia. (2020a). *Resolução No. 4, de 26 de março de 2020*. Dispõe sobre

regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19 Recuperado de: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao>

Conselho Federal de Psicologia. (2020b, 16 de abril). *CFP simplifica cadastro de profissionais na plataforma e-Psi*. Recuperado de: <https://site.cfp.org.br/cfp-simplifica-cadastro-de-profissionais-na-plataforma-e-psi/>

Corrêa, S. C. H., & Gosling, M. S. (2020). *Grounded theory: Uma abordagem metodológica congruente com a pesquisa em turismo*. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(4), 839-859. doi: 10.18226/21789061.v12i4p839

Costa, B. B. V., & Gomes, I. C. (2022). Pandemia de COVID-19, setting terapêutico on-line e fenômenos transferenciais. *Contextos Clínicos*, 15(2), 403-427. Doi: 10.4013/ctc.2022.152.04

Crooks, E. A., & Wingo, N. P. (2022). The power of presence in virtual teaching and practice environments. *The Nursing Clinics of North America*, 57(4), 525-538. doi: 10.1016/j.cnur.2022.07.002

Druss B. G. (2020). Addressing the COVID-19 pandemic in populations with serious mental illness. *JAMA psychiatry*, 77(9), 891-892. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2020.0894

Dsouza, D. D., Quadros, S., Hyderabadwala, Z. J., & Mamun, M. A. (2020). Aggregated COVID-19 suicide incidences in India: Fear of COVID-19 infection is the prominent causative factor. *Psychiatry research*, 290, 113145. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113145

Erlandsson, A., Forsström, D., Rozental, A., & Werbart, A. (2022). Accessibility at What Price? Therapists' Experiences of Remote Psychotherapy with Children and Adolescents During the COVID-19 Pandemic. *Journal of Infant, Child, and Adolescent Psychotherapy*, 21(4), 293-308. doi: 10.1080/15289168.2022.2135935

Espíndula, J. A., Pontes, A. C., Valle, E. R. M., & Santos, M. A. (2007). Bioética e profissionais de saúde: algumas reflexões. *Bioethikos*, 1(1), 68-75. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-28166>

Ferracioli, N. G. M., Cardoso, E. A. O., Vedana, K. G. G., Pillon, S. C., Miasso, A. I., Souza, J., . . . Santos, M. A. (2019). Os bastidores psíquicos do suicídio: uma compreensão psicanalítica. *Vínculo*, 16(1), 16-29. doi: 10.32467/issn.1982-1492v16n1p17-28

Ferracioli, N. G. M., Oliveira-Cardoso, E. A., Oliveira, W.A., & Santos, M. A. (2023). Potencialidades e barreiras da psicoterapia *on-line* na pandemia de COVID-19: *Scoping review*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 39, e39410. doi: 10.1590/0102.3772e39410.pt

- Ferracioli, N. G. M., Oliveira, W. A., Oliveira-Cardoso, E. A., Corradi-Webster, C. M., Risk, E. N., & Santos, M. A. (2021). Comportamento suicida: O paradoxo vida e morte em meio à pandemia de COVID-19. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 12(2), 75-100. doi: 10.5433/2236-6407.2021v12n2p75
- Ferracioli, N. G. M., Rodrigues, E. C. G., & Santos, M. A. (2023). Bittersweet transformative experiences in professionals working with suicidal patients: A meta-synthesis. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 45(1), 62-70. doi: 10.47626/1516-4446-2022-2617
- Ferracioli, N. G. M., & Santos, M. A. (2022a). Atuação do psicólogo hospitalar e da saúde na avaliação e manejo de casos de ideação e tentativa de suicídio. In C. Seabra & F. Grincenkov (Orgs.), *Compêndio de Psicologia da Saúde* (pp.247-271). Curitiba, PR: CRV.
- Ferracioli, N., & Santos, M. A. (2022b). Manejo online do comportamento suicida na ótica de psicólogas(os) brasileiras(os): Primeiras ponderações. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, 23(2), 566-573. doi: 10.15309/22psd230228
- Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 14(28), 139-152. doi: 10.1590/S0103-863X2004000200004
- Gilmore, A. K., & Ward-Ciesielski, E. F. (2019). Perceived risks and use of psychotherapy via telemedicine for patients at risk for suicide. *Journal of telemedicine and telecare*, 25(1), 59-63. doi: 10.1177/1357633X17735559
- Herrmann, F. (2005). Clínica extensa. In L. M. C. Barone (Org.), *A psicanálise e a clínica extensa* (pp. 17-31). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Islam M. R. (2021). The COVID-19 pandemic and suicidal behavior in bangladesh: Social stigma and discrimination are key areas to focus on. *Alpha Psychiatry*, 22(5), 275-276. doi: 10.1530/alphapsychiatry.2021.21498
- Jones, N., Byrne, L., & Carr, S. (2020). If not now, when? COVID-19, lived experience, and a moment for real change. *The Lancet Psychiatry*, 7(12), 1008-1009. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30374-6
- Kahil, K., Cheaito, M. A., El Hayek, R., Nofal, M., El Halabi, S., Kudva, K. G., Pereira-Sanchez, V., & El Hayek, S. (2021). Suicide during COVID-19 and other major international respiratory outbreaks: A systematic review. *Asian Journal of Psychiatry*, 56, 102509. doi: 10.1016/j.ajp.2020.102509
- Kahl, K. G., Correll, C. U. (2020). Management of patients with severe mental illness during the coronavirus disease 2019 pandemic. *JAMA Psychiatry*, 77(9), 977-978. doi:10.1001/jamapsychiatry.2020.1701
- Kawohl, W., & Nordt, C. (2020). COVID-19, unemployment, and suicide. *The Lancet Psychiatry*, 7(5), 389-390. doi:10.1016/S2215-0366(20)30141-3

- Kendrick, K., & Isaac, M. (2021). Overview of behavioural and psychological consequences of COVID 19. *Current opinion in psychiatry*, 34(5), 477-484. doi: 10.1097/YCO.0000000000000729
- Klomek, A. B. (2020). Suicide prevention during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry*, 7(5), 390. doi:10.1016/S2215-0366(20)30142-5
- Lin, L., Fernandez, A. C., Bonar, E. E. (2020). Telehealth for substance-using populations in the age of coronavirus disease 2019: Recommendations to enhance adoption. *JAMA Psychiatry*, 77(12), 1209-1210. doi:10.1001/jamapsychiatry.2020.1698
- Lin, L., Stamm, K. E., Ferenz, K., Wright, C. V., Bethune, S., & Conroy, J. (2022). Relationship between challenges with the use of telehealth and psychologists' response during the coronavirus pandemic. *Professional Psychology: Research and Practice*, 53(6), 596-605. doi: 10.1037/pro0000481
- Liu, X., Zhu, M., Zhang, R., Zhang, J., Zhang, C., Liu, P., Feng, Z., & Chen, Z. (2021). Public mental health problems during COVID-19 pandemic: A large-scale meta-analysis of the evidence. *Translational psychiatry*, 11(1), 384-393. doi: 10.1038/s41398-021-01501-9
- Macedo, A., Lago, J. J. L., Gonçalves, J. B. S., & Silva, A. B. (2023). Suicídio na População Idosa na Pandemia da COVID-19: Uma Revisão Sistemática. *Revista de Psicologia da IMED*, 14(2), 119-136. doi: 10.18256/2175-5027.2022.v14i2.4635
- Manzar, M. D., Albougami, A., Usman, N., & Mamun, M. A. (2021). Suicide among adolescents and youths during the COVID-19 pandemic lockdowns: A press media reports-based exploratory study. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing*, 34(2), 139-146. doi:10.1111/jcap.12313
- Mellem, D. A. (2020). A virulência psíquica e a COVID-19: Uma luta entre vida e morte. *O Sísifo*, 3(7), 2. Recuperado de: <http://www.educacao.ufpr.br/portal/neseff/sisifo-julho-2020/>
- Ministério da Saúde (2012). *Resolução No. 466, de 12 de dezembro de 2012*. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Recuperado de: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html#:~:text=A%20presente%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20incorpora%2C%20sob,comunidade%20cient%C3%ADfica%20e%20ao%20Estado.](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html#:~:text=A%20presente%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20incorpora%2C%20sob,comunidade%20cient%C3%ADfica%20e%20ao%20Estado.)
- Ministério da Saúde (2020). Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais. Rio de Janeiro, RJ: Autor.
- Oliveira, G. D. F., & Pena, B. F. (2020). Transferência e presença on-line do analista. *Polêm!ca*, 20(1), 119-134. doi: 10.12957/polemica.2020.55980
- Oliveira, I. G. M., & Santos, S. V. S. (2020). Intervenção nas relações iniciais em tempos de pandemia: Relato de experiência diante das possibilidades da clínica online. *Revista*

*Brasileira de Psicanálise*, 54(3), 81-93.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2020000300008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2020000300008)

- Panchal, N., Saunders, H., Rudowitz, R., Cox, C. (2023, March, 20). *The implications of covid-19 for mental health and substance use*. Recuperado de: <https://www.kff.org/coronavirus-covid-19/issue-brief/the-implications-of-covid-19-for-mental-health-and-substance-use/>
- Pelúcio, L. (2017). Um flerte com a normalidade [Prefácio]. In R. Miskolci, *Desejos digitais: Uma análise sociológica da busca por parceiros on-line* (pp. 7-11). Sao Paulo, SP: Autêntica.
- Pirkis, J., John, A., Shin, S., DelPozo-Banos, M., Arya, V., Analuisa-Aguilar, P., Appleby, L., Arensman, E., Bantjes, J., Baran, A., Bertolote, J. M., Borges, G., Brečić, P., Caine, E., Castelpietra, G., Chang, S. S., Colchester, D., Crompton, D., Curkovic, M., Deisenhammer, E. A., ... Spittal, M. J. (2021). Suicide trends in the early months of the COVID-19 pandemic: An interrupted time-series analysis of preliminary data from 21 countries. *The Lancet Psychiatry*, 8(7), 579-588. doi:10.1016/S2215-0366(21)00091-2
- Podlogar, T., Poštuvan, V., De Leo, D., & Žvelc, G. (2020). The model of dynamic balance in therapists' experiences and views on working with suicidal clients: A qualitative study. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 27(6), 977-987. doi: 10.1002/cpp.2484
- Pontes, M. F. (2021). A presentificação no tempo e espaço da clínica psicológica online: Relato de experiência. *PSI UNISC*, 5(1), 158-166. doi: 10.17058/psiunisc.v5i1.15751
- Rothman, A., & Coyle, A. (2020). Conceptualizing an Islamic psychotherapy: A grounded theory study. *Spirituality in Clinical Practice*, 7(3), 197-213. doi: 10.1037/scp0000219
- Santos, J. H. C., Sola, P. P. B., Santos, M. A., & Oliveira-Cardoso, E. A. (2023). Mudança do atendimento psicológico presencial para a modalidade remota: Facilitadores e dificultadores na pandemia de COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 31, e3901. doi: 10.1590/1518-8345.6468.3901
- Savage, M. (2020). *Covid-19 has increased anxiety for many of us, and experts warn a sizable minority could be left with mental health problems that outlast the pandemic*. Recuperado de: <https://www.bbc.com/worklife/article/20201021-coronavirus-the-possible-long-term-mental-health-impacts>
- Sun, F. K., Long, A., Chiang, C. Y., Wu, M. K., & Yao, Y. (2020). The psychological processes voiced by nursing students when caring for suicidal patients during their psychiatric clinical practicum: A qualitative study. *Journal of Clinical Nursing*, 29(3-4), 525-534. doi: 10.1111/jocn.15090
- Ting, L., Sanders, S., Jacobson, J. M., & Power, J. R. (2006). Dealing with the aftermath: A qualitative analysis of mental health social workers' reactions after a client suicide. *Social Work*, 51(4), 329-341. doi: 10.1093/sw/51.4.329
- Torous, J., & Wykes, T. (2020). Opportunities from the coronavirus disease 2019 pandemic for

transforming psychiatric care with telehealth. *JAMA Psychiatry*, 77(12), 1205-1206. doi:10.1001/jamapsychiatry.2020.1640

Ueda, M., Nordström, R., & Matsubayashi, T. (2022). Suicide and mental health during the COVID-19 pandemic in Japan. *Journal of Public Health (Oxford, England)*, 44(3), 541-548. doi: 10.1093/pubmed/fdab113

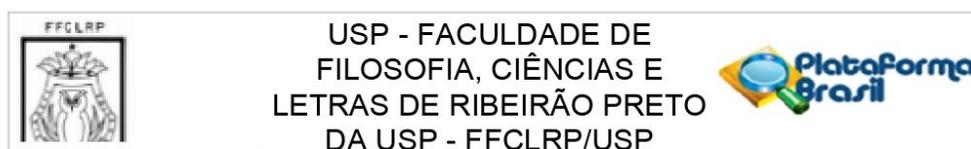
Vedana, K., Magrini, D. F., Miasso, A. I., Zanetti, A., de Souza, J., & Borges, T. L. (2017). Emergency nursing experiences in assisting people with suicidal behavior: A grounded theory study. *Archives of Psychiatric Nursing*, 31(4), 345-351. doi: 10.1016/j.apnu.2017.04.003

Woods, M., Paulus, T., Atkins, D. P., & Macklin, R. (2016). Advancing Qualitative Research Using Qualitative Data Analysis Software (QDAS)? Reviewing Potential Versus Practice in Published Studies using ATLAS.ti and NVivo, 1994–2013. *Social Science Computer Review*, 34(5), 597-617. doi: 10.1177/0894439315596311

World Health Organization. (2023a). *Coronavirus disease (COVID-2019) dashboard*. Geneva: Author. Recuperado de <https://covid19.who.int/>

Wu, T., Jia, X., Shi, H., Niu, J., Yin, X., Xie, J., & Wang, X. (2021). Prevalence of mental health problems during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Journal of affective disorders*, 281, 91-98. doi: 10.1016/j.jad.2020.11.117

## ANEXO A – Parecer consubstanciado e ofício de aprovação do CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Percepções de psicoterapeutas sobre o atendimento de pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19: subsídios para a construção de referências de atuação profissional

**Pesquisador:** NATALIA GALLO MENDES FERRACIOLI

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 40420620.5.0000.5407

**Instituição Proponente:** Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.476.733

#### Apresentação do Projeto:

De acordo com os documentos intitulados Projeto de Pesquisa e Informações Básicas do Projeto, submetidos em 03 de novembro de 2020, o presente estudo afirma que a pandemia de COVID-19 tem sido apontada como “tempestade perfeita” por agregar diversas condições (crise sanitária, econômica, educacional, entre outras), que também podem ser consideradas fatores predisponentes ao suicídio, o que constitui demanda para psicólogos/as clínicos/as. Com a pandemia, o modus operandi do trabalho dos/as profissionais mudou e teve de ser adaptado ao atendimento on-line. Além da sobrecarga suscitada pelas mudanças na esfera laboral, os/as psicólogos/as que exercem a psicoterapia enfrentam o estresse adicional decorrente do fato de estarem, eles/as próprios/as, inseridos/as no cenário ameaçador deflagrado pela disseminação do novo coronavírus. Além disso, a situação excepcional vivenciada pode desencadear comportamentos suicidas nos clientes atendidos durante esse período. Na literatura sobre a COVID-19 destacam-se temas biomédicos e não foram encontradas investigações sobre a experiência de psicólogos/as no atendimento de pessoas com ideação e/ou tentativa de suicídio. Também são raros os estudos que investigam as percepções sobre o atendimento on-line a tais pacientes. Diante dessa lacuna, este estudo tem por objetivo compreender as percepções de psicoterapeutas sobre o atendimento de pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de estudo exploratório e transversal, com enfoque qualitativo e

**Endereço:** Av. Bandeirantes 3.900

**Bairro:** Monte Alegre

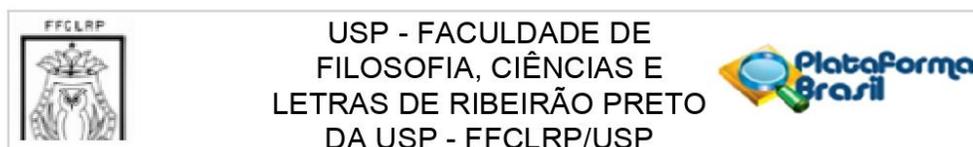
**CEP:** 14.040-901

**UF:** SP

**Município:** RIBEIRAO PRETO

**Telefone:** (16)3315-4811

**E-mail:** coetp@listas.ffclrp.usp.br



Continuação do Parecer: 4.476.733

referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho. Serão convidados/as a participar psicoterapeutas de abordagem psicanalítica, de ambos os sexos e com no mínimo cinco anos de experiência clínica. Serão realizadas entrevistas individuais com amparo de um guia temático para orientar a entrevista semiestruturada. O corpus de pesquisa será organizado a partir das transcrições na íntegra, utilizando-se procedimento de análise temática. Espera-se que os achados contribuam para aprofundar a compreensão sobre os recursos, facilidades, desafios e limitações encontradas pelos psicoterapeutas no atendimento psicológico a pacientes com potencial suicida. Será explorada a aplicabilidade clínica dos resultados na elaboração de referências para nortear a atuação profissional, especialmente na intervenção em crise com indivíduos com alta vulnerabilidade psicológica.

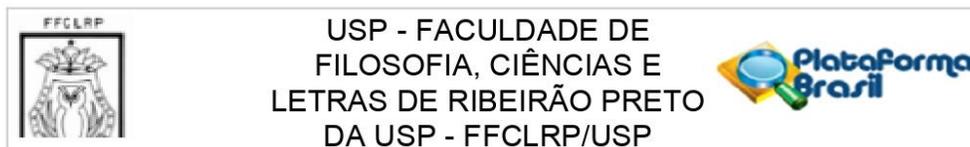
#### **Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com o documento intitulado Projeto de Pesquisa, submetido em 03 de novembro de 2020, o objetivo do presente trabalho é compreender as percepções de psicoterapeutas sobre o atendimento de pacientes com comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19. Os objetivos específicos a serem alcançados contemplam: (1) identificar os significados atribuídos por psicólogos/as que atuam em psicoterapia psicanalítica à relação terapêutica estabelecida com pacientes que, durante o período de pandemia, manifestaram um ou mais dos componentes considerados como constitutivos do comportamento suicida (ideação, plano e/ou tentativa); (2) identificar os principais desafios (fatores dificultadores) encontrados pelos/as profissionais para sustentarem o atendimento (remoto ou eventualmente presencial) a esses/as pacientes durante a pandemia; (3) investigar os recursos de enfrentamento (fatores facilitadores) e as estratégias utilizadas para lidarem com as barreiras e desafios identificados; (4) compreender a percepção dos/as participantes sobre facilidades e dificuldades vivenciadas, tanto por eles/as quanto pelos/as pacientes, para se adaptarem ao atendimento on-line no período de distanciamento social ("quarentena").

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: O participante pode ficar exposto a experimentar sentimentos desagradáveis, que podem provocar desconforto, ansiedade, angústia e tristeza ao conversar sobre conteúdos sensíveis e experiências negativas compartilhadas com a pesquisadora. Benefícios: O fato de o participante falar sobre suas vivências pode ser prazeroso e o espaço de compartilhamento com a pesquisadora tem potencial de evocar sentimentos positivos e ressignificações. Além disso, refletir

**Endereço:** Av. Bandeirantes 3.900  
**Bairro:** Monte Alegre **CEP:** 14.040-901  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3315-4811 **E-mail:** coetp@listas.ffclrp.usp.br



Continuação do Parecer: 4.476.733

sobre a atuação do psicólogo na avaliação e manejo dos casos que envolvem risco suicida durante o período de autoconfinamento pode apresentar elementos compreensivos para fundamentar o atendimento on-line no contexto da pandemia, identificando possíveis estratégias de intervenção que, na experiência dos profissionais, têm sido exitosas junto aos pacientes com potencial suicida e, por extensão, possam favorecer o acolhimento das angústias despertadas em seus cuidadores familiares. Esse conhecimento é necessário, uma vez que se considera importante que o profissional esteja instrumentalizado teórica e tecnicamente para proceder à avaliação dos riscos e consequente manejo adequado da situação de crise e urgências psicológicas que se apresentam, mobilizando recursos comunitários para implementação de condutas adequadas frente aos casos de maior risco suicida ou extrema vulnerabilidade. Este projeto tem em vista uma preocupação com a produção de um saber que possa contribuir para a prática clínica em psicoterapia, que se encontra em rápida transformação.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

De acordo com os documentos intitulados Informações básicas do Projeto e Projeto de Pesquisa, submetidos em 03 de novembro 2020, trata-se de um estudo em nível de mestrado Natália Gallo Mendes Ferracioli, sob orientação do Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos, que utiliza método qualitativo de pesquisa. Possui financiamento próprio. Participarão do estudo 10 psiterapeutas, que serão contatados através da técnica de "bola de Neve". O contato com os participantes e a coleta de dados está prevista para início de janeiro de 2021 e será encerrada em 20 de dezembro de 2021. De acordo com cronograma o estudo será encerrado em dezembro de 2022. Não haverá formação de banco de dados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

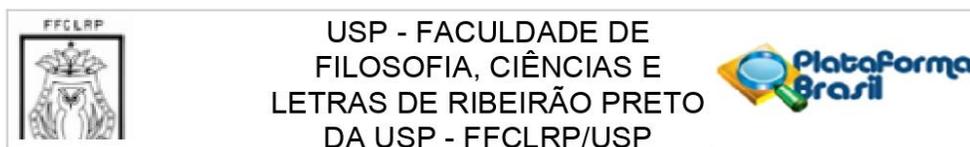
**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Protocolo aprovado

**Endereço:** Av. Bandeirantes 3.900  
**Bairro:** Monte Alegre **CEP:** 14.040-901  
**UF:** SP **Município:** RIBEIRAO PRETO  
**Telefone:** (16)3315-4811 **E-mail:** coetp@listas.ffclrp.usp.br



Continuação do Parecer: 4.476.733

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para sejam devidamente apreciadas no CEP conforme Norma Operacional CNS n 001/13, item XI.2.d.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                                 | Situação |
|---|---|------------------------|---------------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1656180.pdf | 03/11/2020<br>18:56:22 |                                       | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMA_de_execucao.docx                   | 03/11/2020<br>18:53:56 | NATALIA GALLO<br>MENDES<br>FERRACIOLI | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_Natalia_Gallo.docx                    | 03/11/2020<br>18:53:11 | NATALIA GALLO<br>MENDES<br>FERRACIOLI | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx                                     | 03/11/2020<br>18:51:44 | NATALIA GALLO<br>MENDES<br>FERRACIOLI | Aceito   |
| Folha de Rosto  | folha_de_rosto.pdf                            | 03/11/2020<br>15:04:21 | NATALIA GALLO<br>MENDES<br>FERRACIOLI | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIBEIRAO PRETO, 18 de Dezembro de 2020

Assinado por:  
**Patrícia Nicolucci**  
 (Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Bandeirantes 3.900

**Bairro:** Monte Alegre

**CEP:** 14.040-901

**UF:** SP

**Município:** RIBEIRAO PRETO

**Telefone:** (16)3315-4811

**E-mail:** coelp@listas.ffclrp.usp.br



**Universidade de São Paulo**  
**Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto**  
**Comitê de Ética em Pesquisa**

Campus de Ribeirão Preto

Of.CEP/FFCLRP-USP/121-dgfs.

Ribeirão Preto, 22 de abril de 2021.

Prezado(a) Pesquisador(a),

Comunicamos a V. Sa. que o projeto de pesquisa intitulado **“Percepções de psicoterapeutas sobre o atendimento de pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19: subsídios para a construção de referências de atuação profissional”** foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP, em sua 211ª Reunião Ordinária, realizada em 17.12.2020, e enquadrado na categoria: **APROVADO** (CAAE: 40420620.5.0000.5407).

Solicitamos que eventuais modificações ou emendas ao projeto de pesquisa sejam apresentadas ao CEP, de forma sucinta, identificando a parte do projeto a ser modificada e suas justificativas. De acordo com a Resolução nº466 de 12/12/2012, devem ser entregues **relatórios semestrais** e, ao término do estudo, um **relatório final** - sempre via Plataforma Brasil.

Atenciosamente,

**Prof.ª Dr.ª Patrícia Nicolucci**  
Coordenadora

Ao(À) Senhor(a)  
**Natalia Gallo Mendes Ferracioli**  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP

**APÊNDICE A – Formulário de Dados Sociodemográficos e CCEB**

**FORMULÁRIO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS AMPLIADO**

– uso exclusivo do LEPPS©

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos      Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Sexo/ Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Contato: Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Cor ou raça (segundo classificação do IBGE de cor autoatribuída, como você se define):  
 ( ) Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Amarela ( ) Indígena

Naturalidade: \_\_\_\_\_ Procedência (cidade onde reside): \_\_\_\_\_

Tempo de formação (anos): \_\_\_\_\_ Abordagem teórica: \_\_\_\_\_

    Tempo de experiência profissional como psicoterapeuta (anos): \_\_\_\_\_

    Tempo de experiência no atendimento a pacientes com comportamento suicida (anos): \_\_\_\_\_

Formação complementar (após a graduação): ( ) Aprimoramento ( ) Residência  
 ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

Se possui formação complementar:

Foram abordadas questões sobre morte e morrer? ( ) Sim ( ) Não

Foram abordadas questões sobre suicídio? ( ) Sim ( ) Não

Situação conjugal: ( ) Sem companheiro/a, namorado/a ( ) Com companheiro/a, namorado/a

Você mora sozinho/a? ( ) Sim ( ) Não. Com quem mora? \_\_\_\_\_

Composição familiar: ( ) Nuclear ( ) Extensiva ( ) Monoparental ( ) Recasada

Filhos: ( ) Não ( ) Sim. Quantos: \_\_\_\_\_

Você está satisfeito com a sua vida? ( ) Sim ( ) Não

Você está satisfeito com o apoio que recebe das pessoas com quem convive? ( ) Sim ( ) Não

Você realiza atividade física regularmente? ( ) Não ( ) Sim.

Qual(is)? \_\_\_\_\_ Com que frequência? \_\_\_\_\_

Que atividades de lazer (atividades agradáveis feitas no seu tempo livre) você pratica regularmente? \_\_\_\_\_ Com qual frequência? \_\_\_\_\_

Você tem alguma crença (religiosidade / espiritualidade)? ( ) Não ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

Você participa regularmente de rituais religiosos? (cultos, missas, batizados...) ( ) Não ( ) Sim

*Atividades de suporte pessoal/profissional:*

Faz (ou já fez) psicoterapia ou análise pessoal? ( ) Não ( ) Sim. Por quanto tempo? \_\_\_\_\_

Faz acompanhamento com psiquiatra? ( ) Não ( ) Sim. Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Faz supervisão? ( ) Não ( ) Sim. Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Participa de grupo de estudo? ( ) Não ( ) Sim. Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

Questões sobre morte/suicídio são abordadas? ( ) Sim ( ) Não

Faz parte de algum grupo na comunidade? ( ) Não ( ) Sim. De que tipo? \_\_\_\_\_ Com que frequência? \_\_\_\_\_

Toma medicamentos de uso diário? ( ) Não ( ) Sim. Para quais problemas? \_\_\_\_\_

**Critério de Classificação Econômica Brasil**  
(Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP) – 2020

| Itens de conforto doméstico | Quantidade |   |   |    |        |
|-----------------------------|------------|---|---|----|--------|
|                             | 0          | 1 | 2 | 3  | 4 ou + |
| Banheiros                   | 0          | 3 | 7 | 10 | 14     |
| Empregados domésticos       | 0          | 3 | 7 | 10 | 13     |
| Automóveis                  | 0          | 3 | 5 | 8  | 11     |
| Microcomputador             | 0          | 3 | 6 | 8  | 11     |
| Lava louça                  | 0          | 3 | 6 | 6  | 6      |
| Geladeira                   | 0          | 2 | 3 | 5  | 5      |
| Freezer                     | 0          | 2 | 4 | 6  | 6      |
| Lava roupa                  | 0          | 2 | 4 | 6  | 6      |
| DVD                         | 0          | 1 | 3 | 4  | 6      |
| Micro-ondas                 | 0          | 2 | 4 | 4  | 4      |
| Motocicleta                 | 0          | 1 | 3 | 3  | 3      |
| Secadora roupa              | 0          | 2 | 2 | 2  | 2      |

**Grau de instrução do chefe de família e acesso a serviços públicos**

| Grau de instrução do chefe da família              |   |
|--|---|
| Analfabeto / Fundamental I incompleto              | 0 |
| Fundamental I completo / Fundamental II incompleto | 1 |
| Fundamental II completo / Médio incompleto         | 2 |
| Médio completo / Superior incompleto               | 4 |
| Superior completo                                  | 7 |

| Serviços públicos |     |     |
|-------------------|-----|-----|
|                   | Não | Sim |
| Água encanada     | 0   | 4   |
| Rua pavimentada   | 0   | 2   |

**Cortes do Critério Brasil**

| Classe    | Pontos   |
|-----------|----------|
| 1 - A     | 45 – 100 |
| 2 - B1    | 38 – 44  |
| 3 - B2    | 29 – 37  |
| 4 - C1    | 23 – 28  |
| 5 - C2    | 17 – 22  |
| 6 - D - E | 0 – 16   |

**APÊNDICE B** – Guia temático para entrevista semiestruturada – Rodada 1

Questão norteadora: *Eu gostaria que você me contasse sobre sua experiência no atendimento online a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19.*

| <b>Área principal</b>  | <b>Questões</b>  | <b>Domínios</b>  |
|--|--|--|
| Experiência no atendimento psicoterapêutico a pessoas com comportamento suicida  | Há quanto tempo teve início e como tem sido, desde então, sua experiência de atendimento online a pacientes com comportamento suicida?   | Trajetória e experiências do/a profissional no atendimento a esse tipo de demanda  |
| Mudanças na atuação da/o psicoterapeuta durante o período de distanciamento físico imposto pela pandemia                                       | <p>Conte-me sobre sua experiência anterior à pandemia com pacientes com esse tipo de queixa e como isso se transformou após a introdução das medidas de distanciamento físico.</p> <p>O que mudou na intervenção terapêutica e o que permaneceu semelhante a como era o atendimento desses pacientes realizado anteriormente ao período de distanciamento social/quarentena?</p>   | <p>Cotejamento entre a experiência clínica do/a psicoterapeuta pré e peri pandemia, isto é, antes e depois do início das medidas restritivas de circulação social impostas pelo combate à pandemia</p> <p>Modificações introduzidas nas intervenções, eventuais novidades introduzidas na técnica, encaminhamentos a outros profissionais e/ou serviços de saúde mental e recursos comunitários de apoio</p> |
| Transição e adaptação para o atendimento online (de um modo geral, independentemente das queixas e características particulares dos pacientes) | <p>Você tinha experiência prévia de atendimento online?</p> <p>Como se deu a transição? Como negociou isso com os pacientes?</p> <p>Como os pacientes se adaptaram a essas mudanças no atendimento? Como você vivenciou essas mudanças, que impactos elas tiveram em sua pessoa e em sua atuação profissional?</p> <p>Em sua percepção, quais são as facilidades e dificuldades que você e seus pacientes (com comportamento suicida) têm encontrado para se adaptarem ao atendimento online depois que começou o período de distanciamento social / quarentena?</p> | <p>Experiência prévia com atendimento psicológico remoto</p> <p>Transição do atendimento presencial para o ambiente virtual</p> <p>Reações dos pacientes e vivências do/a psicoterapeuta</p> <p>Fontes de conforto / contentamento ou descontentamento para efetivar o atendimento online, na perspectiva dos psicoterapeutas (e como avaliam isso na ótica dos pacientes)</p>                               |

|  |   |  |
|--|---|--|
| <p>Fatores facilitadores e dificultadores do atendimento online</p>                      | <p>Quais são os principais desafios que você enfrentou no <b>início</b> (por exemplo, na transição para o teleatendimento)? Que dificuldades você encontrou para continuar oferecendo/sustentando o atendimento (remoto ou não) no período de pandemia com esses pacientes?</p> <p>Que fatores você considera que têm facilitado seu trabalho clínico, permitindo lidar com esses desafios no atendimento aos pacientes com potencial suicida?</p> <p>Pode me dar exemplos de estratégias que você utilizou e que se mostram adaptativas/eficientes, e também de outras, que parecem ter sido menos exitosas?</p> <p>Que habilidades novas você desenvolveu nesse período? A que fontes de apoio você tem recorrido para desenvolver os recursos que te permitiram ajustar-se às mudanças no atendimento?</p> | <p>Preocupações, rede de apoio, eficiência das intervenções</p> <p>Facilidades e recursos internos e externos identificados pelo/a psicoterapeuta</p> <p>Exemplos de situações extraídas da experiência clínica, vivenciadas pelos/as psicoterapeutas na psicoterapia de pacientes com potencial suicida durante a pandemia</p> <p>Competências e habilidades desenvolvidas para se adaptar às mudanças no atendimento acarretadas pelas medidas de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19</p> |
| <p>Vivências dos/as pacientes com risco suicida</p>                                      | <p>Os pacientes que você está atendendo têm relatado que tipo de dificuldades na vida, em geral? Você notou diferenças nas queixas relatadas em diferentes momentos de pandemia?</p> <p>Você pode descrever em detalhes a situação mais difícil ou desafiadora que você vivenciou em um atendimento, relacionada a algum componente do comportamento suicida? Como você manejou essa situação e que desdobramentos ela teve?</p>  | <p>Possíveis alterações na alimentação, padrão de sono, relações familiares, sociais, escola, trabalho dos/as pacientes</p> <p>Identificação de situação-limite vivenciada no atendimento de paciente com risco suicida</p>  |
| <p>Desenvolvimento de habilidades profissionais para atuar com comportamento suicida</p> | <p>Como você avalia seu preparo prévio para trabalhar com pacientes com comportamento suicida?</p> <p>Como você avalia a formação que</p>   | <p>Apreciação do preparo para atuar na área de comportamento suicida</p> <p>Apreciação da formação que</p>   |

|   |  |   |
|---|--|---|
|   | <p>recebeu durante a graduação para o trabalho clínico com esses pacientes?</p> <p>Como você avalia a formação que recebeu <b>depois</b> da graduação para atuar com esses pacientes?</p> <p>Como e onde você busca/buscou aprimorar ou complementar suas habilidades específicas para trabalhar nesse campo?</p>  | <p>recebeu para atuar com comportamento suicida durante a graduação</p> <p>Apreciação da formação que recebeu para atuar com comportamento suicida posteriormente à graduação</p> <p>Busca de recursos para aprimorar ou complementar as habilidades específicas para atuação na área</p>   |
| <p>Vivências do/a psicoterapeuta no atendimento a pacientes com risco suicida</p> | <p>Houve alguma intercorrência ou situações de emergência/urgência em saúde mental que você vivenciou no atendimento desses pacientes? Como manejou?</p> <p>Como está sua alimentação, padrão de sono, relações familiares, sociais, afetivas, e outros setores de sua vida desde que começou a pandemia? Notou mudanças significativas? Quais chamaram mais sua atenção?</p> <p>Como tem lidado com isso? Que habilidades novas você desenvolveu nesse período para manter sua saúde física e mental?</p> <p>Você se lembra de sonhos que teve nesse período? Pode me contar algum/alguns? Qual o aspecto que mais chamou sua atenção nesse(s) sonho(s)?</p> <p>Como você me descreveria o ano passado (2020) em uma palavra?</p> <p>O vírus nos separa. O que nos aproxima?</p> <p>Como será o mundo depois que a pandemia for controlada?</p> <p>Qual a primeira coisa que você irá fazer quando acabar a pandemia?</p> | <p>Manejo de eventuais intercorrências e situações de emergência/urgência em saúde mental com os pacientes com propensão ao comportamento suicida</p> <p>Exploração de possíveis impactos emocionais na pessoa do/a psicoterapeuta e em sua rede de apoio social/familiar, incluindo estresse, perdas financeiras significativas e prejuízos na saúde</p> <p>Recursos defensivos desenvolvidos para garantir sua adaptação pessoal às mudanças desencadeadas pelas medidas de distanciamento social</p> <p>Possibilidade de acesso a vivências emocionais a partir de relatos de conteúdos oníricos</p> <p>Possibilidade de acesso a vivências emocionais a partir de relatos de opiniões sobre o cenário pandêmico, aspirações, desejos e expectativas de futuro</p> |

## APÊNDICE C – Guia de entrevista semiestruturada – Rodada 2

Questão norteadora: *Como está sua relação com a psicoterapia online neste momento (em que ela não é mais a única possibilidade)?*

### Questões para aprofundamento:

- Você mantém atendimentos psicoterapêuticos online? Pretende manter esta possibilidade aberta em sua carreira e atendimentos futuros? Faz algum tipo de discriminação entre tipos de casos/ demandas para atendimento presencial ou para atendimento online?
- Se pudesse, você passaria tudo para o presencial novamente? Gostaria que as coisas fossem como antes da pandemia?
- Alguns entrevistados referiram perceber que o recurso online favorece a intimidade entre paciente e terapeuta por não ter a formalidade do *setting*. Você concorda ou discorda? Acha que a plataforma utilizada (WhatsApp, Meet, Skype, Zoom, Facetime etc) pode influenciar nesta questão?
- Qual a sua percepção/ avaliação hoje sobre o atendimento online a pessoas com comportamento suicida?
- Alguns entrevistados referiram ter recebido pessoas com demanda de ideação suicida já diretamente no online, sem conhecê-las previamente. Alguns destes pacientes deram seguimento à psicoterapia, outras não. Você acredita que, considerando os que não permaneceram, o fato de o início dos atendimentos ter sido online pode ter prejudicado?
- Uma entrevistada relatou que percebe mais facilidade de pacientes com comportamento suicida "chegarem", buscarem atendimento na modalidade online, uma vez que se sentem mais à vontade, longe de estigmas e julgamentos, e que talvez algumas dessas pessoas não viriam se fosse direto somente no presencial (Ex: pessoas introspectivas, introvertidas). Isso faz sentido para você? Teve alguma experiência deste tipo?
- O que você pensa sobre a seguinte afirmação: "O atendimento online é de outra ordem, de outra natureza, nem melhor, nem pior do que o presencial. Ele é diferente, é outra coisa". Isto faz sentido para você ou não faz? Pode me explicar?

- Sabendo o que sabe hoje e tendo vivenciado o que vivenciou até agora nesta pandemia, o que você faria diferente nos seus atendimentos online (a qualquer demanda)? Sente que deixou de cumprir algo?
- Você teve a experiência de fazer psicoterapia online como paciente? Se sim, como se sentiu, o que achou?
- Escolha, por favor, um nome fictício para ser utilizado na dissertação e, se desejar, conte-me o porquê de tê-lo escolhido.

**APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - LEEPS  
Av. Bandeirantes, 3900, Monte Alegre, 14040 901, Ribeirão Preto, SP - fone: (16) 3315 3645

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada *Percepções de psicólogos psicoterapeutas sobre o atendimento on-line a pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19: subsídios para a construção de referências de atuação profissional*. Este estudo tem por objetivo compreender as percepções de psicoterapeutas sobre o atendimento de pacientes com comportamento suicida durante a pandemia de COVID-19, que investiga a atuação do/a psicólogo/a na avaliação e manejo dos casos de tentativas de suicídio ou ideação suicida, visando identificar possibilidades de intervenção junto aos pacientes.

Os pesquisadores responsáveis são Natália Gallo Mendes Ferracioli, psicóloga e aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e o orientador do projeto de pesquisa é o Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos, Professor Titular do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP).

Caso você aceite colaborar com essa pesquisa, você irá participar de uma entrevista *on-line* que visa a investigar as vivências do/a psicólogo/a no atendimento a pessoas com comportamento suicida durante a pandemia e identificar eventuais facilidades e dificuldades encontradas para se adaptar ao atendimento *on-line* dos pacientes no período de distanciamento social/quarentena. O foco da entrevista será em como, na sua visão, a pandemia tem afetado a vida dos pacientes e terapeutas, e impactado a relação terapêutica. A entrevista será em encontro virtual único, com duração de, aproximadamente, uma hora.

Sua colaboração é inteiramente voluntária e caso você aceite, estará livre para deixar de participar do estudo a qualquer momento, se assim o desejar, e isso não lhe trará qualquer prejuízo. Sua participação não lhe trará nenhum tipo de benefício direto, como remuneração ou outra vantagem especial. Não haverá nenhuma forma de reembolso ou ressarcimento, já que você não terá nenhum gasto com a participação nesta pesquisa.

O fato de participar da pesquisa pode deixar você exposta/o a alguns riscos previsíveis, como experimentar sentimentos desagradáveis, que podem provocar desconforto, ansiedade, angústia e tristeza, ao conversar sobre conteúdos sensíveis e experiências negativas que você queira compartilhar com a pesquisadora. Por essa razão, sempre em busca de seu melhor benefício, será oferecida a possibilidade, caso você deseje, de receber atendimento *on-line* pela própria pesquisadora ou, eventualmente, ser encaminhado/a para algum serviço de atendimento psicológico público e gratuito da cidade. Porém, não há garantias de que você conseguirá uma vaga para atendimento e também não há garantia de que o atendimento será iniciado com a brevidade que você possivelmente gostaria.

No caso de dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização por meio das vias judiciais e/ou extrajudiciais, conforme previsto na legislação brasileira. Por outro lado, o fato de participar da pesquisa poderá abrir espaço para que você possa expressar seus sentimentos e percepções, o que poderá no futuro ajudar outros profissionais que vivenciem situações semelhantes.

É importante que você saiba que os resultados deste estudo poderão ser divulgados como

conhecimento científico, porém, a sua identidade será mantida em absoluto sigilo. Você tem direito de receber esclarecimentos antes, durante e após a realização da pesquisa. Para sanar qualquer dúvida que você ainda tenha quanto aos procedimentos deste estudo, você pode entrar em contato com os pesquisadores-responsáveis, pelo e-mail nataliagmendes@hotmail.com ou pelos telefones (16) 3315 3645 ou (16) 98845-9630, das 8 às 17 horas, de segunda a sexta-feira. O endereço profissional é: Departamento de Psicologia, Bloco 5, sala 6 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, situada à Avenida Bandeirantes, 3900, Monte Alegre, 14.040-901 - Ribeirão Preto - SP.

Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FFFCLRP-USP. Caso tenha necessidade de obter algum esclarecimento a mais sobre os aspectos éticos da pesquisa, pode entrar em contato com esse Comitê por meio do endereço: Avenida Bandeirantes, 3900 - Bloco 1 (Prédio da Administração), sala 7, Ribeirão Preto-SP, 14040-901. O telefone para contato é (16) 3315 4811, horário de atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 13h30 às 17h30. E-mail: [coetp@listas.ffclrp.usp.br](mailto:coetp@listas.ffclrp.usp.br)

Considerando o exposto, aceito participar voluntariamente deste estudo. Recebi este Termo por e-mail e tive a possibilidade de lê-lo com atenção antes de firmá-lo.

Ribeirão Preto, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

Nome do/a participante .....

Assinatura do/a participante: .....

Assinatura dos pesquisadores responsáveis:



Natália Gallo Mendes Ferracioli



Manoel Antônio dos Santos (orientador)

Contato: (16) 3315 3645, de 2ª a 6ª feira, das 8 às 17 horas. Endereço: LEPPS - FFCLRP - USP. Departamento de Psicologia. Centro de Psicologia e Pesquisa Aplicada. Bloco 5, sala 34. Av. Bandeirantes, 3900, Monte Alegre, 14040-901 - Ribeirão Preto - SP.

**APÊNDICE E** – Exemplo de distribuição de códigos iniciais na categoria preliminar *Adaptando-se ao atendimento online*

Versão para disponibilização parcial: trecho suprimido por conter excertos que poderão constar em manuscritos.

**APÊNDICE F** – Codificação focalizada que conduziu à TFD do artigo 5

Versão para disponibilização parcial: trecho suprimido por conter excertos que poderão constar em manuscritos.

**APÊNDICE G** – Codificação focalizada que conduziu à TFD do artigo 6

Versão para disponibilização parcial: trecho suprimido por conter excertos que poderão constar em manuscritos.

**APÊNDICE H** – Codificação focalizada da categoria preliminar *Vivenciando a pandemia e suas repercussões na vida pessoal*

Versão para disponibilização parcial: trecho suprimido por conter excertos que poderão constar em manuscritos.

**APÊNDICE I** – Comprovante de submissão do artigo 5

Versão para disponibilização parcial: comprovante suprimido para ocultar periódico e título de manuscrito submetido.

**APÊNDICE J** – Comprovante de submissão do artigo 6

Versão para disponibilização parcial: comprovante suprimido para ocultar periódico e título de manuscrito submetido.